

Clipping n° 934

, 09 Janeiro 2012 - 10:52:17

Para ABIGRAF, super ávit comercial não reflete dificuldades da indústria para exportar Segundo dados do Departamento Econômico da Associação Brasileira da Indústria Gráfica (ABIGRAF Nacional), entre janeiro e novembro de 2011, o saldo comercial do setor ficou negativo em US\$ 269,54 milhões, resultado 46,3% superior ao registrado no mesmo período de 2010, quando o déficit foi US\$ 144,57 milhões. Estamos amargando os efeitos da falta de competitividade causada pelo impacto absurdo do Custo Brasil, avalia o presidente da ABIGRAF, Fabio Arruda Mortara, referindo-se aos pesados encargos tributários e trabalhistas enfrentados pela indústria brasileira como um todo. Segundo estimativas, em 2011, o contribuinte brasileiro transferiu cerca de R\$ 1,512 trilhão aos cofres públicos por meio de contribuições tributárias. Ainda de acordo com a ABIGRAF, a última vez em que a indústria gráfica brasileira obteve super ávit comercial foi em 2006, com saldo positivo de US\$ 64,4 milhões. Confira abaixo os resultados dos últimos anos: **Balança comercial total US\$ milhões**

Período	Exportações	Var em rel. ano anterior %	Importações	Var em rel. ano anterior %	Saldo comercial
2006	276,95	-	212,48	-	64,46
2007	279,10	1%	319,77	50%	-40,67
2008	255,71	-8%	370,13	16%	-114,42
2009	220,34	-14%	298,20	-19%	-77,86
2010	248,97	13%	409,61	37%	-160,64
2010*	225,75	-	370,33	-	-144,57
2011*	246,43	9,2%**	515,97	39,3%**	-269,54

RV&A 2011 registra queda no número de falências entre micro, pequenas e médias empresas. O número de falências - requeridas e decretadas - entre micro, pequenas e médias empresas brasileiras caiu entre janeiro e dezembro de 2011 em comparação com igual período de 2010. A constatação faz parte de relatório divulgado nesta sexta-feira, dia 6, pela Serasa Experian. De acordo com os dados, o número de falências pedidas por micro e pequenas empresas caiu de 1.233 em 2010 para 1.143 no ano passado - uma redução de 7,29%. No caso das médias empresas, a queda foi de 11,72% (de 435 pedidos para 384). A mesma tendência de redução pode ser observada nas falências efetivamente decretadas. No caso das micro e pequenas empresas, a queda foi de 11,79% (de 653 falências para 576). No caso dos médios empreendimentos, a redução observada é de 25% - queda de 64 para 48. A comparação entre os números do ano passado em relação a 2009 demonstram um resultado ainda melhor, segundo as informações da Serasa. O número de falências requeridas - entre micro e pequenas empresas - em 2011 foi 24,40% inferior ao número registrado entre janeiro e dezembro de 2009. No caso das médias empresas, a redução é de quase 30%. Se observarmos apenas as falências decretadas, as diminuições são de 30,68%, no caso dos micro e pequenos empreendimentos, e de 17,24% para as médias empresas. O Estado de S.Paulo Produção industrial cresce em novembro após três quedas. A produção da indústria cresceu 0,3% em novembro de 2011 na comparação livre de influência sazonal com outubro. Naquele mês, o setor havia registrado redução de -0,7%. Os dados foram divulgados nesta quinta-feira (5) pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). A alta de outubro para novembro é a primeira após três meses consecutivos de queda da produção da indústria. O resultado não compensa,

porém, as perdas acumuladas nesse período de retração da atividade fabril (de agosto a outubro). Em relação a novembro de 2010, a produção industrial registrou diminuição de 2,5% ante retração de 2,2% em outubro nessa base de comparação. De janeiro a novembro, a indústria acumula alta de 0,4%. Nos últimos 12 meses, encerrados em novembro, a taxa ficou em 0,6%. De outubro para novembro, as altas de maiores destaques, entre os setores, ficaram com as máquinas e equipamentos (4%), veículos automotores (1,5%) e edição e impressão (3,4%).

Folha de S.Paulo ECONOMIA I Os empresários paulistanos confirmaram o otimismo previsto para o Natal deste ano e o principal reforço para atender a forte demanda do período foi por meio da contratação de mão de obra temporária. No período, das 43,6% das empresas que contrataram temporários, 50% integraram cinco ou mais funcionários, seguidos por entre um e dois (30%) e entre três e quatro temporários (20%). Os dados fazem parte da Sondagem de Vendas Pós-Natal realizada pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP).

ECONOMIA II De acordo com os dados, os funcionários temporários têm grandes chances de permanecer em suas funções após o período estabelecido, já que 94,4% das empresas costumam contratar seus interinos. O ânimo dos empresários paulistanos em relação a este Natal se assegurou com o estoque de mercadoria, já que 33% dos comerciantes adquiriram mais produtos e 52,1% compraram a mesma quantidade em comparação ao ano passado. O reforço na reposição, somado ao aumento do quadro de funcionários, resultou em um faturamento 3,4% maior ante 2010.

ECONOMIA III Bem como no ano anterior, o principal meio de pagamento utilizado pelos consumidores foi o cartão de crédito (58,4%), seguido por quitações à vista com dinheiro, cheque e cartão de débito (28,4%). Já as vendas à prestação com cartões e cheques pré-datados representaram, respectivamente, 9,4% e 3,8% das vendas neste Natal. Fonte: Assessoria de Imprensa da FecomercioSP

Jorge Caetano Fermino